

## **O Estado de S. Paulo**

**22/11/1985**

### **Cidades e Serviços**

#### **Queixas e Reclamações**

##### **As explicações do Sindicato de Guariba**

Sr.:

Ref.: — Resposta às matérias divulgadas pelo jornal O Estado de S. Paulo em 25/10/85 e 02/11/85

No dia 25 de outubro, o jornal "O Estado de S. Paulo" divulgou uma entrevista que concedi a seu repórter. Seis dias depois o mesmo jornal dedicou uma página (dia 2/11, pág. 12) a respeito da situação da safra da região. Nos artigos desta página, cita-se uma série de "declarações" atribuídas a mim. Devo esclarecer, como detalho a seguir, que tais declarações jamais foram ditas por mim. Trata-se de pura calúnia dos responsáveis pelo jornal com o objetivo claro de atacar minha pessoa enquanto sindicalista, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba e vice-presidente da CUT Regional Interior II. E usando-se de declarações falsas, nunca pronunciadas por mim, o referido jornal, que utiliza nas mesmas matérias declarações do sindicalista Hélio Neves, da Fetaesp pretende colocar o STRG como entidade que tem mudado sua postura, junto com seu presidente, em relação às lutas dos trabalhadores e aos patrões. O artigo é assim também um grave ataque à CUT e aos trabalhadores.

Indo aos fatos: na matéria relativa à entrevista (dia 25/10), o jornal afirma que José de Fátima teria responsabilizado o dep. Waldir Trigo pela recente ocupação de terras da Fepasa por trabalhadores de Sertãozinho e que José de Fátima teria condenado tal ocupação. Em primeiro lugar, devo esclarecer que nada afirmei em relação à responsabilidade de tais ocupações. Pelo contrário os jornais da região é que vêm noticiando isso procurando distorcer os fatos. Para mim a responsabilidade da ocupação como as tantas que veem ocorrendo em todo o País, é da fome, da miséria e do desemprego que tem atingido grandes parcelas dos trabalhadores de nosso país. Em nossa região, próximo do período da entressafra, o desespero frente ao desemprego tem levado os trabalhadores a discutir e realizar a ocupação de terras. Isso acontece porque o plano assinado por Sarney em 10/10 fala em "R.A." mas é pura enganção. É um plano que acaba defendendo a propriedade da terra como já existente hoje e não atende às principais reivindicações dos trabalhadores sem terra. Por isso deixo claro minha posição de apoio à luta dos trabalhadores de todo o País, pela posse da terra. Se o governo não assenta as famílias necessitadas, os trabalhadores têm que fazer isso eles mesmos. Isso tenho defendido em Guariba e nas reuniões sindicais e Encontro de Trabalhadores que participo. Cumpro assim minhas obrigações enquanto presidente do Sindicato e membro da CUT, que defende a Reforma Agrária.

Se tenho críticas ao modo como foi feita a ocupação em Pradópolis isso eu discuti e discutirei com os trabalhadores, o que não muda minha posição de apoio às ocupações.

Por isso, quando Hélio Neves me acusa por essas declarações, ele teria que verificar se elas são verdadeiras. Acho estranho até no jornal da Fetaesp eles metem o pau no Estadão e agora acreditam no que o jornal escreve e usam o jornal para se promover e atacar Guariba e José de Fátima. Falta coerência para o Hélio Neves.

O jornal ainda tenta (no dia 25/10) colocar declarações do prefeito e do deputado Trigo contra meu trabalho, querendo complicar nossos relacionamentos que têm sido normais até agora.

Na outra edição (2/11), as afirmações são mais graves:

1. Diz o jornal que José de Fátima mudou de postura e é contrário ao confronto direto com os usineiros, "pelo menos em Guariba" e que os "trabalhadores não devem reivindicar reajustes salariais... mas sim aliar-se aos patrões para brigar contra o governo". Tudo mentira, tudo calúnia. É lógico que como presidente do Sindicato Trab. Rurais de Guariba, não fico as 24 horas de meus dias pregando confronto e greves. Não sou aventureiro, mas tenho, desde a rebelião de 1984, que começou aqui, ajudado e acompanhado a mobilização dos trabalhadores rurais. Após a greve deste ano, fizemos greves em Guariba, na roça, dentro da usina. A grande imprensa nada noticiou desta greve. Os trabalhadores procuram o sindicato e fui pra roça. Lá eles iam parando. Uma turma parava a outra e os patrões nos procuraram no 1º dia para um acordo. Essas greves aconteceram por causa do mal acordo que a Fetaesp assinou na última greve. Em Guariba os usineiros se aproveitaram disto para explorar ainda mais os trabalhadores na forma do corte de cana. Não demos moleza, fizemos as paradas e conseguimos tudo que os trabalhadores pediam. Nas outras usinas nem foi preciso greve. Os trabalhadores conseguiram também mudar a situação, com o sindicato à frente. Por isso, esses negócios que o jornal inventou de se "aliar aos patrões" para combater o governo é estranho, pois acho que esse governo continua sendo de patrões e latifundiários. Se não o Sarney não assinaria aquele projeto que diz que é R.A. mas ainda não é nada disso.

2. Em outra matéria da mesma página 12, o jornal mostra uma série de outras frases que teriam sido ditas por José de Fátima. Não diz quando, onde, para quem foram ditas. É uma forma estranha de fazer jornalismo. E eles não dizem por que essas coisas, porque essas coisas eu nunca disse para ninguém, principalmente para o repórter deste jornal, que nem encontrei nesta semana.

Diz o jornal que falei que "a CUT e a Conclat tem que acabar". Como, se sou vice-presidente da CUT regional? Se lutei pela CUT na região, se ajudei a fundar a CUT na região para acabar com a safadeza dos pelegos da região e com as enganações da Fetaesp. A Conclat é que tem que explicar porque existe. Por que esse pessoal não ajuda a construir a CUT? Parece que são contra a organização dos trabalhadores. A Fetaesp, que é liga à Conclat, mostrou isso na última greve. Decretou a greve sem preparação, não deixou os trabalhadores dirigirem o movimento. Ficou a cúpula da Federação dizendo o que os trabalhadores tinham ou não que fazer. Naquela época discutimos que Guariba não iria entrar na greve daquele jeito. Só voltamos à greve em Guariba na sexta-feira, mas sem podermos encaminhar, porque no sábado, enquanto mais de 50 trabalhadores estavam sendo espancados e presos em Serrana, a Fetaesp estava em SP, assinando um acordo igualzinho ao que os patrões propunham antes da greve. Uma vergonha para os trabalhadores.

Nós denunciávamos isso na época e repetimos agora "os trabalhadores é quem tem que dirigir e conduzir seu movimento, com comandos e comissões de mobilização, eleitos nos movimentos". Foi assim em 84, por isso ganhamos. Não foi assim em 85, por isso tivemos o que temos hoje.

3. O jornal diz também que sou candidato a deputado ou prefeito em Guariba. Não lancei candidatura em lugar nenhum e se fizesse não o faria neste jornal. Tenho um partido e possíveis candidaturas serão discutidas democraticamente no partido como sempre acontece. Quem gosta de ficar lançando candidaturas a toda e qualquer hora é o Montoro. Eu respeito a vontade dos trabalhadores. Se eles quiserem que deixe o Sindicato para ser candidato, isso eu discutirei no Sindicato. Para defender os trabalhadores sou candidato a deputado ou a qualquer outro cargo.

José de Fátima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba e vice-presidente da CUT Regional Interior II

N. da R. — Os jornalistas Luiz Carlos Lopes e Galeno Amorim, autores da entrevista e da matéria citadas por José de Fátima, respondem: nada há a retificar, já que o material publicado reproduziu fielmente as declarações do próprio José de Fátima. Embora ele negue que se tenha encontrado com os repórteres de O Estado, há testemunhas que viram a entrevista sendo concedida pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, na sede da entidade, no dia 24 de outubro, às 16 horas, na presença de uma funcionária e outras pessoas. Assim, o "desmentido" não tem fundamento e parece dever-se apenas aos interesses do sindicalista de Guariba, que após a publicação de suas declarações — em que condena a invasão do Horto Florestal da Fepasa, em Pradópolis, e cita nominalmente os que, em sua opinião, organizaram o movimento —, passou a ser chamado de "dedo duro" tanto pelo deputado Waldir Trigo quanto pelo prefeito de Guariba. Chamado a São Paulo para explicar-se junto a dirigentes da CUT e do PT, José de Fátima teria recebido advertências devido às suas declarações à imprensa, daí o recuo. Por fim, ele mesmo reafirma sua disposição de candidatar-se a "deputado ou qualquer outro cargo", o que simplesmente confirma o que foi publicado por O Estado.

**(Página 32)**